

**ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO
VESTIBULAR UFRGS 2018**

A proposta de redação do vestibular da UFRGS 2018 estruturou o tema a partir de um texto da escritora Martha Medeiros – “Pai da pátria” –, no qual a cronista gaúcha conjectura quais seriam os pais da nação brasileira, afirmando que tal figura – a do pai – serviria “de modelo de heroísmo e dignidade”. Ainda, cita pesquisas que afirmam a “importância de se ter um pai”. Contudo, considera que os “pais” do Brasil – apontados no primeiro parágrafo – deixaram-nos à deriva, visto que não nos legaram o “senso de inclusão familiar, de responsabilidade e de orgulho”.

Somada a essa opinião, pondera Martha Medeiros que nossa história “foi um tropeço atrás de outro”, desde o “achamento” por engano – o que faz de maneira irônica e irreverente. Assim, não acredita em um futuro de integridade e consistência em termos nacionais. Ao fim, conclui que um amanhã que valha a pena está condicionado às vitórias particulares, às “trivialidades naturais”.

Tomando como base o texto em questão e as ideias nucleares nele vinculadas, o candidato era convidado a posicionar-se, concordando (ou discordando) de forma integral ou parcial com as afirmações ali contidas.

Afastando-se das temáticas levadas à pauta nos anos anteriores, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul inovou: permitiu ao candidato exercer sua alteridade e posicionar-se de forma inequívoca (até mesmo por meio de viés) a respeito da situação brasileira atual (e histórica). Assim, o futuro universitário poderia demonstrar não apenas os conhecimentos acadêmicos que vem acumulando ao longo de sua escolaridade, mas também revelar o quanto de informação e de capacidade de análise do entorno tem.

Está de parabéns a Universidade, já que a proposta ensejou um olhar crítico sobre determinadas angústias da população brasileira.

**ANÁLISE DA PROPOSTA DA PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
VESTIBULAR UFRGS 2018**

1. D ORTOGRAFIA

I - Na oração “(...)Mas também, nada mais perigoso, PORQUE um dia vem a reação indispensável e a relega para a categoria de erro(...)”, a palavra “porquê” desempenha a função de conjunção subordinativa adverbial causal. Nesse caso, pode ser substituída pela conjunção “pois” ou pela expressão “por causa que”. Sendo assim, é grafada junto e sem acento.

II – O adjetivo “dissociadas” deriva-se do verbo dissociar, que é escrito com “ss” e “c” respectivamente.

III – O substantivo “compensação” deriva-se do verbo compensar, ao qual é acrescentado o sufixo –ção, cujo significado é “resultado de uma ação”.

2. D COMPREENSÃO DE TEXTO

No período que se inicia na linha 28 e termina na linha 38, fica claro o argumento do autor, que defende a ideia de que só podemos entender a obra literária “fundindo texto e contexto numa interpretação dialética íntegra.”

Nas linhas 38 a 43 do texto, o autor defende a ideia de que o fator externo à obra (no caso o social) deve ser considerado como interno, já que não importa como causa, nem como significado, mas como elemento a ser considerado na constituição da obra.

3. C COMPREENSÃO DE TEXTO (IDEIA CENTRAL)

A terceira assertiva é falsa, uma vez que o autor considera o aspecto sociológico um fator interno à obra literária. Afora isso, não se deve atribuir o mesmo grau aos fatores (linguísticos, sociológicos e psicológicos) na análise de uma determinada obra. Suas peculiaridades é que irão determinar quais fatores irão preponderar na análise.

4. E NEXOS

Em relação à primeira lacuna, no contexto em que ocorre, o nexo “mas”, acompanhado da palavra “também”, tem valor aditivo. Logo, não pode ser substituído pela palavra “sobretudo”, que dá a entender que uma ideia prepondera sobre a outra.

Na segunda lacuna, a expressão “de fato” dá a ideia de que o que será enunciado está em conformidade com o que foi afirmado anteriormente. Já a conjunção adversativa “no entanto” é utilizada para estabelecer relações de oposição entre ideias.

Na terceira lacuna, observa-se que “portanto” é uma conjunção coordenativa que introduz ideia de conclusão, logo não pode ser substituída pelo nexo “todavia” que estabelece relações de oposição.

Na quarta e última lacuna, deve-se considerar que “pois” e “porque” são conjunções causais, sendo assim podem ser substituídas uma pela outra no contexto em que ocorrem.

5. D ANAFÓRICOS

A assertiva I está incorreta, pois retoma a expressão “uma verdade”.

6. D FONÉTICA

A alternativa D está correta, pois é a única que apresenta, em todas as palavras, dígrafos consonantais (chave: ch; nenhuma: nh; necessários ss).

7. C CONCORDÂNCIA

A alternativa C está correta, pois haveria alteração para fins de concordância dos seguintes vocábulos da (do), vista (visto), rebaixada (rebaixado), proposta (proposto)

8. D SEMÂNTICA E VOCABULÁRIO

A alternativa II – está incorreta, pois a palavra “hoje” está sendo usada de maneira comparativa com o passado, sendo assim, ela tem o sentido de “atualmente”, “na atualidade”, “nos dias de hoje”.

9. E CRASE

O primeiro **a** recebe o acento grave, porque o verbo “unir” é transitivo indireto e exige a preposição **a** e o substantivo “metade” é precedido do artigo **a**. no segundo **A** não temos crase, pois não há ocorrência do sinal grave antes de pronomes demonstrativos, com exceção de “aquele”, “aquela” e “aquilo”. No terceiro **as** não há crase, visto que o verbo “acompanhar” é transitivo direto, ou seja, não exige preposição.

10. C COMPREENSÃO DE TEXTO

A alternativa I está incorreta, pois o narrador do texto considera se mudar para Israel não para trabalhar em um *kibutz*, mas sim porque, na visão dele, o país tem tanta gente esquisita que ele não chamaria atenção. (linhas 32 – 35) A alternativa II está incorreta, uma vez que o narrador e o pai não tinham planos de se mudar para o Brasil, porque eles já moravam no Brasil. (linhas 01 – 02)

11. B DISCURSO

A transposição do discurso direto para o indireto exige do aluno a troca do tempo verbal. No enunciado, o verbo “ter” encontra-se na primeira pessoa do plural do presente do indicativo (temos). Por isso, é necessário alterá-lo para o pretérito imperfeito do indicativo (tínhamos), preservando a mesma pessoa do discurso (nós)

12. C REESCRITA

A primeira afirmativa é falsa, visto que a significação da palavra “acontecimento” é alterada. No trecho, “acontecimento” refere-se à proclamação do Estado de Israel, enquanto, na afirmativa I, “acontecimento” é associado à abertura do melhor vinho do armazém.

A segunda afirmativa é falsa; ao ser alterada a ordem das orações, não se mantém o sentido do trecho original, uma vez que se perde a relação de causa-consequência entre a proclamação do Estado de Israel e a abertura da garrafa de vinho, reforçando um caráter de casualidade não expresso no trecho.

13. A ANÁLISE SINTÁTICA INTERNA

A primeira lacuna é falsa, já que o sujeito da forma verbal “mataram” é indeterminado. “Milhões de judeus” é o objeto direto da forma referida.

14. B PONTUAÇÃO

Como “felizmente” é um adjunto adverbial deslocado de curta duração, a vírgula é opcional; logo, a inclusão de vírgula mantém o sentido e a correção do período.

15. A SEMÂNTICA E VOCABULÁRIO

Os experimentos que os nazistas faziam com os seres humanos, mutilando-lhes os corpos e, às vezes, unindo-os a corpos de animais, conferiam às pessoas um aspecto monstruoso. Assim, a expressão “atrozes quimeras” refere-se às

pessoas que eram submetidas a essas experiências; logo, tal termo poderia ser substituído, no contexto, por “assombrosos monstros”, mantendo o sentido da passagem original.

16. A REGÊNCIA

O verbo “aspirar”, no sentido de “mirar”, “desejar” admite o uso da preposição “a”, visto sua regência verbal que, neste caso, indica um verbo transitivo indireto.

17. B CRASE / CONCORDÂNCIA / REGÊNCIA

“Às vezes” é uma locução adverbial, tendo como núcleo uma palavra feminina, portanto, a crase é obrigatória; “tem” deve estar sem acento, pois o sujeito é “qualquer pessoa” (3^a pessoa do singular); “lhe” tem função de objeto indireto do verbo “permitir”.

18. B COMPREENSÃO DE TEXTO

Partindo do pressuposto de que uma língua não é apenas composta por palavras, mas por uma estrutura (regras) que precisam ser dominadas (cf. 2º parágrafo), o autor defende a ideia de que o falante não aprende casos individuais, mas regras gerais que lhe permitem usar uma língua materna ou estrangeira (linhas 48-53)

19. E REESCRITA

Sendo “entretanto” uma conjunção adversativa, mesmo deslocada, seu sentido não é alterado.

20. E SEMÂNTICA E VOCABULÁRIO

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, a palavra **estimativa** significa avaliação ou cálculo aproximado de algo. Por outro lado, a palavra **pretensão**, direito suposto ou real; aquilo que se solicita ou se exige. Por ter sentidos diferentes, a assertiva 1 está incorreta e as demais estão corretas.

21. C VARIAÇÃO LINGUÍSTICA / GÊNERO E TIPOLOGIA TEXTUAIS

I – O uso de pronomes e verbos de primeira pessoa demonstram uma tentativa, por parte do autor, de aproximar o leitor de um texto de científico. Assim, a assertiva está incorreta.

II – A expressão **dai**, conforme aparece no texto, é a contração de **DE** e **AÍ**, que indica a procedência da informação a ser apresentada na sequência do texto. Além disso, o fato de o texto ter sido publicado em uma revista, e não em um livro, não atribui a ele – necessariamente – caráter de coloquialidade. Portanto, a assertiva III é a única correta.

22. A FLEXÃO DOS NOMES

Algumas palavras na Língua Portuguesa, quando pluralizadas, mudam o timbre da vogal tônica. Eles são chamados de **plurais metafônicos**. O plural da palavra **CAROÇO** muda o timbre do segundo “o” para /ó/ da mesma forma que ocorre com a palavra **OLHO**.

23. B COMPREENSÃO DE TEXTO

A primeira lacuna é falsa, visto que as interrogações não exigem resposta do leitor, e sim provocam uma reflexão sobre o assunto proposto pelo autor.

24. C REESCRITA

A assertiva III está incorreta. O trecho “Essa é a consequência importante que daí se tira” não tem seu sentido preservado ao ser reescrito no final do período, pois muda o seu referente. Além disso, o uso do artigo definido “a” (a consequência importante) no lugar do artigo indefinido “uma” (uma consequência importante - qualquer), altera o sentido do trecho em questão.

25. A FLEXÃO DOS NOMES

O plural da palavra “mamão” é “mamões”, o que não justifica o enunciado, o qual se refere a palavras que apenas acrescentam “s” na forma plural, o que ocorre em todas as outras alternativas.

